

18 de março de 2015

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Fevereiro de 2015

Procura Interna acelera em janeiro. Exportações e Importações nominais de bens com comportamento negativo.

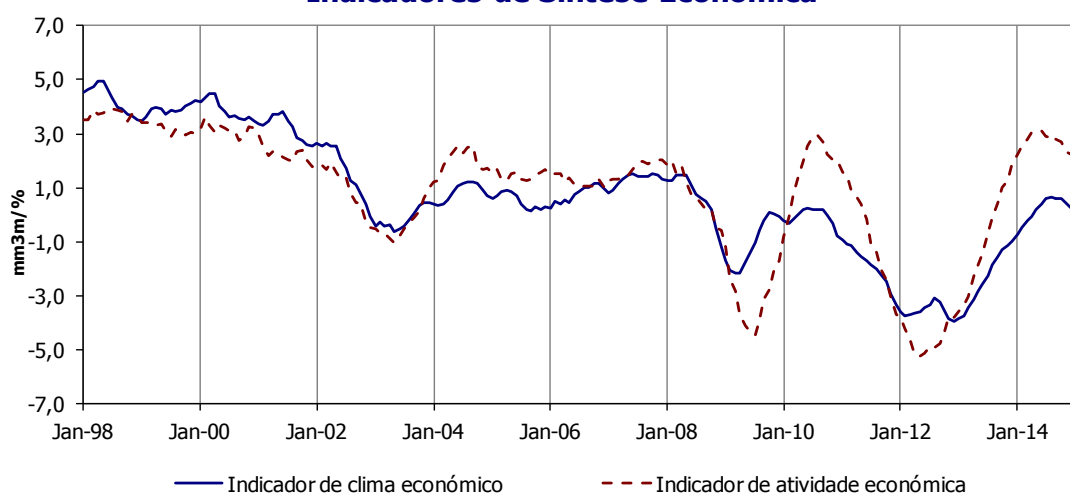
Em fevereiro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,3% e 13,5%, respetivamente (-4,5% e -18,7% em janeiro).

Em Portugal, o indicador de clima económico estabilizou em fevereiro, após ter aumentado ligeiramente no mês anterior. O indicador de atividade económica diminuiu desde julho, embora de forma moderada no último mês. Em janeiro, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apresentaram sinais negativos sobre a evolução da atividade na indústria, na construção e obras públicas e em setores de serviços. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo ligeiramente mais expressivo em janeiro, refletindo a aceleração do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF aumentou, em resultado da redução do contributo negativo da componente de construção e, em menor grau, do ligeiro aumento do contributo positivo da componente de máquinas e equipamentos. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 0,9% e -1,8% em janeiro, respetivamente (4,8% e 2,5% em dezembro). Não considerando médias móveis de três meses, as exportações e importações diminuíram 1,8% e 10,2% em termos homólogos em janeiro (variações de 5,0% e 2,5% no mês precedente). A evolução conjunta do comércio internacional de bens e do consumo privado sugere que se terá reduzido o nível de existências na economia.

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, passou de 13,6% em dezembro para 13,3% em janeiro. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 0,5% face ao mês anterior e 1,6% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,2% em fevereiro (-0,4% em dezembro e janeiro), observando-se taxas de -0,9% na componente de bens (1,3% em janeiro) e de 0,8% na de serviços (0,9% nos dois meses anteriores).

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 17 de Março de 2015.

Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O índice de produção industrial na AE registou uma variação homóloga nula em janeiro (0,3% em dezembro).
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu em fevereiro, suspendendo a trajetória crescente observada desde o início de 2013.
- O indicador de confiança dos consumidores recuperou entre dezembro e fevereiro na AE e na União Europeia (UE), de forma mais significativa no último mês, invertendo os movimentos descendentes iniciados em agosto. O indicador de sentimento económico, também disponível até fevereiro, aumentou de forma ténue nos últimos três meses na AE e na UE, interrompendo os perfis negativos anteriores.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas desde julho, passando de uma variação de -8,3% em janeiro para -10,1% em fevereiro. Este índice registou uma variação em cadeia de -2,1% em fevereiro, após fixar no mês anterior a variação mínima da série (-4,6%).
- Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 16,9% em fevereiro (depreciação de 14,6% no mês anterior). A variação em cadeia situou-se em -2,3% no último mês (-5,8% em janeiro). De referir que, relativamente ao iene, o euro depreciou-se 2,8% e 3,3% em termos homólogos em janeiro e fevereiro, após ter apresentado apreciações desde o final de 2012.
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, acentuou em fevereiro a redução em termos homólogos, passando de uma taxa de -6,2% em janeiro para -9,2%. A variação em cadeia deste índice situou-se em -1,3% no último mês (-4,5% em janeiro). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas de 35,4% e 42,4% em janeiro e fevereiro, respetivamente, fixando a taxa mínima desde julho de 2009. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 46,6 euros em fevereiro (41,1 euros no mês precedente), correspondendo a uma variação em cadeia de 13,5% (-18,7% em janeiro).
- O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou reduções homólogas mais expressivas nos últimos seis meses, apresentando taxas de -1,1%, -1,8% e -2,8% entre novembro e janeiro, respetivamente, registando a taxa mais baixa desde novembro de 2009.
- O IHPC da AE apresentou diminuições homólogas desde dezembro, passando de uma taxa de -0,6% em janeiro (taxa mínima desde julho de 2009) para -0,3% em fevereiro. Nos EUA, a variação homóloga do IPC situou-se em -0,2% em janeiro (0,7% em dezembro).
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, fixou-se em janeiro em 11,2% na AE e em 9,8% na UE, menos 0,1 p.p. que no mês anterior. Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 5,7% em janeiro para 5,5% em fevereiro.
- Contas Nacionais** De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume registou uma variação homóloga de 0,9% na AE e de 1,3% na UE no 4º trimestre (0,8% e 1,2% no trimestre anterior, respetivamente). As exportações de bens e serviços aceleraram, passando de crescimentos homólogos de 4,0% na AE e 3,5% na UE, no 3º trimestre, para 4,1% e 4,2%, respetivamente. As importações de bens e serviços apresentaram taxas de 4,0% e 4,4% na AE e UE no 4º trimestre, respetivamente (3,9% e 3,7% no trimestre anterior). O consumo privado acelerou, passando de taxas de 1,1% para 1,4% na AE e de 1,4% para 1,7% na UE. O consumo público registou uma taxa de 0,8% na AE e de 1,2% na UE no 4º trimestre (0,7% e 1,1% no 3º trimestre) e a FBCF apresentou taxas de 0,4% e 0,3% na AE e 1,8% e 1,5% na UE, no 3º e 4º trimestre. A variação em cadeia do PIB foi 0,3% na AE e 0,4% na UE no 4º trimestre, acelerando 0,1 p.p. face ao trimestre precedente.
- Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 2,4% no 4º trimestre, menos 0,3 p.p. que no 3º trimestre, e uma variação em cadeia de 0,5% (1,2% no trimestre anterior).

Enquadramento Externo

Tabela
PIB e componentes (vh)

	AE		UE	
	2014		2014	
	III	IV	III	IV
PIB	0,8	0,9	1,2	1,3
Consumo Privado	1,1	1,4	1,4	1,7
Consumo Público	0,7	0,8	1,1	1,2
FBCF	0,4	0,3	1,8	1,5
Exportações	4,0	4,1	3,5	4,2
Importações	3,9	4,0	3,7	4,4

Dados em volume, corrigidos de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (06/03/2015)

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

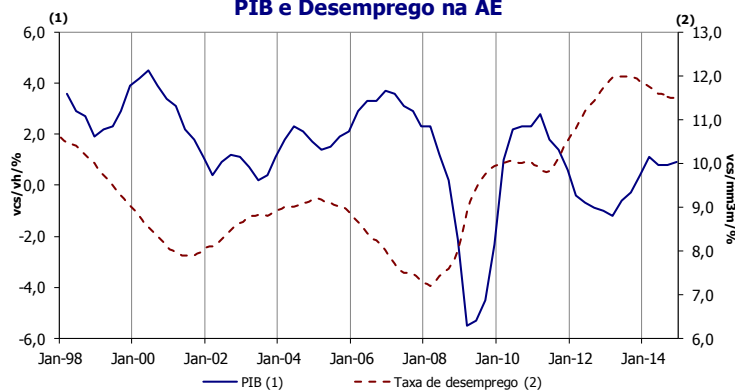


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

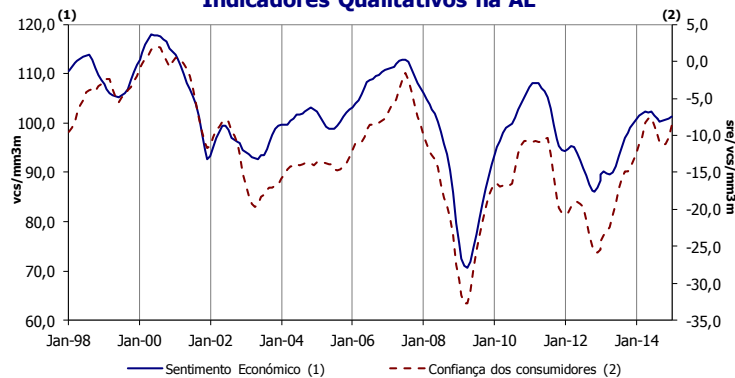
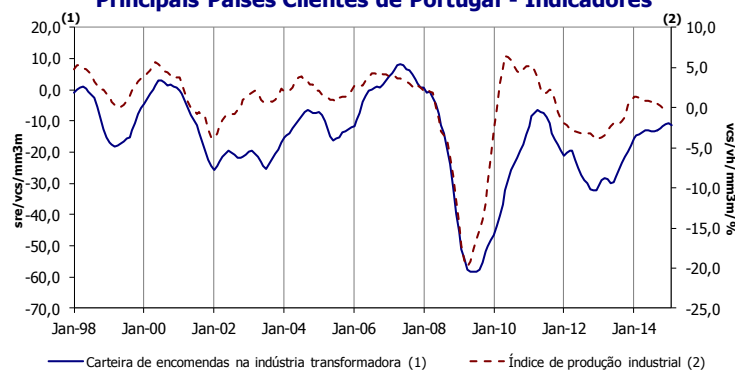


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																				
										2013		2014			2014												2015																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
			IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico estabilizou em fevereiro, após ter aumentado ligeiramente no mês anterior. O indicador de atividade económica diminuiu de forma ténue em janeiro, mantendo a trajetória decrescente iniciada em julho. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até janeiro, revelou reduções da atividade económica nos serviços, na indústria e na construção e obras públicas, mais expressivas nos dois primeiros casos.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou diminuições homólogas de 3,2% e 4,2% em dezembro e janeiro, respetivamente, reforçando o movimento de taxas progressivamente mais negativas observado desde julho. O indicador de confiança dos serviços agravou-se em fevereiro, mantendo o perfil decrescente observado desde setembro. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio recuperou ligeiramente nos últimos dois meses, retomando o ténue movimento crescente iniciado em outubro. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança do comércio diminuiu em fevereiro.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -1,0% em dezembro para -3,0% em janeiro. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 3,5% em janeiro (variação de -0,9% no mês anterior) e o índice relativo ao mercado externo diminuiu 2,4% (variação de -1,1% em dezembro). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou variações homólogas de -1,8% e -3,7% nos últimos dois meses, respetivamente. O índice de produção na indústria passou de uma variação homóloga de -1,0% em dezembro para -1,9%, prolongando o perfil decrescente iniciado em fevereiro de 2014. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma diminuição homóloga de 2,3% em janeiro (variação de -1,9% em dezembro), atingindo a taxa mais baixa desde junho de 2012.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou ligeiramente em fevereiro, mantendo o perfil ascendente observado desde março de 2012 e fixando o valor mais elevado desde agosto de 2008. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, também disponível até fevereiro, recuperou de forma ténue nos últimos três meses.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -4,0% em janeiro (-5,4% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013 e atingindo o máximo desde outubro de 2008. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em fevereiro, prolongando o perfil positivo iniciado no final de 2012 e fixando o valor mais elevado desde julho de 2010. Não considerando médias móveis de três meses, este indicador agravou-se no último mês.

Contas Nacionais

O PIB em volume aumentou 0,7% em termos homólogos no 4º trimestre (1,1% no 3º trimestre). A procura interna registou um contributo positivo menos expressivo para a variação homóloga do PIB, passando de 2,1 p.p. no 3º trimestre para 1,4 p.p., refletindo sobretudo o comportamento do consumo privado, com uma variação homóloga de 1,9% (2,7% no 3º trimestre). O consumo público apresentou uma redução homóloga de -1,6% (-0,3% no trimestre anterior). Por sua vez, o Investimento passou de um crescimento homólogo de 2,5% no 3º trimestre para 3,0%. A procura externa líquida registou um contributo negativo de 0,7 p.p. (-1,0 p.p. no trimestre anterior), tendo as Exportações de Bens e Serviços passado de um crescimento homólogo de 3,0% no 3º trimestre para 5,1% e as Importações de Bens e Serviços de 5,5% para 6,9%. Note-se ainda que a variação em cadeia do PIB situou-se em 0,5% no 4º trimestre (0,3% nos dois trimestres anteriores).

No conjunto do ano 2014, o PIB aumentou 0,9% em volume (variação de -1,4% em 2013). A evolução do PIB em 2014 foi determinada pela procura interna, que passou de um contributo de -2,4 p.p. em 2013 para 2,0 p.p., em resultado sobretudo do comportamento do consumo privado e, em menor grau, do investimento. O contributo da procura externa líquida diminuiu, passando de 1,0 p.p. em 2013 para -1,1 p.p., refletindo a aceleração das importações de bens e serviços e a desaceleração das exportações de bens e serviços.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

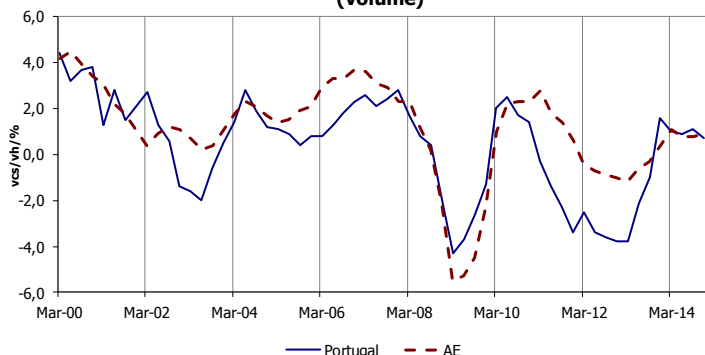


Gráfico 6
Produto Interno Bruto e componentes

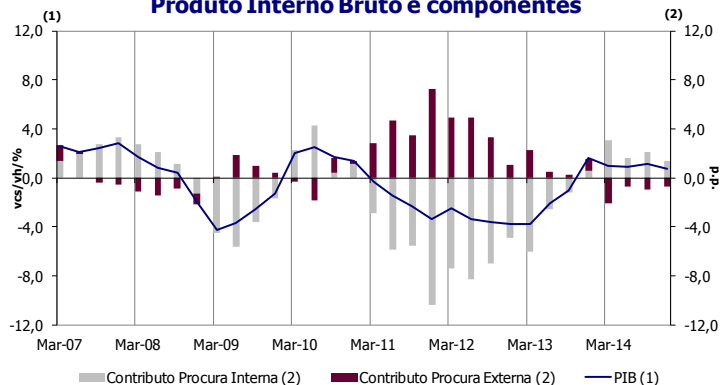
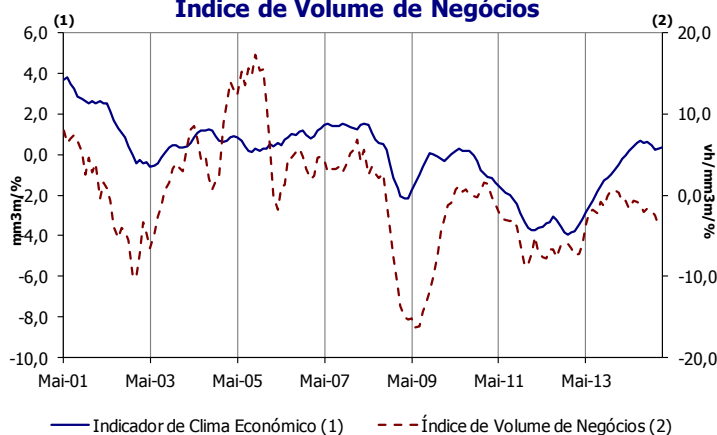
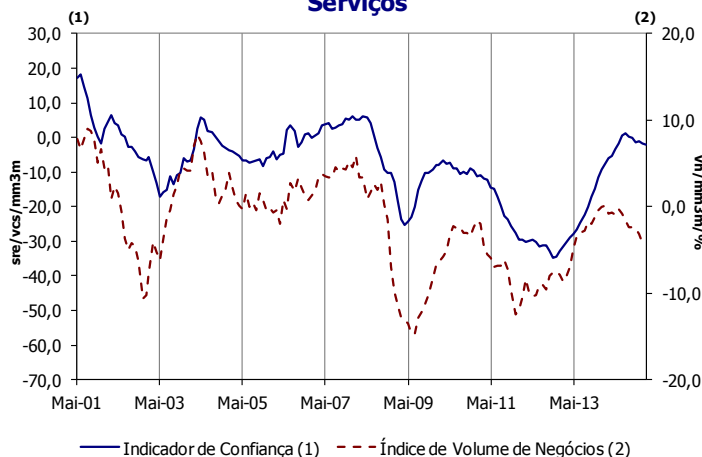


Gráfico 7
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



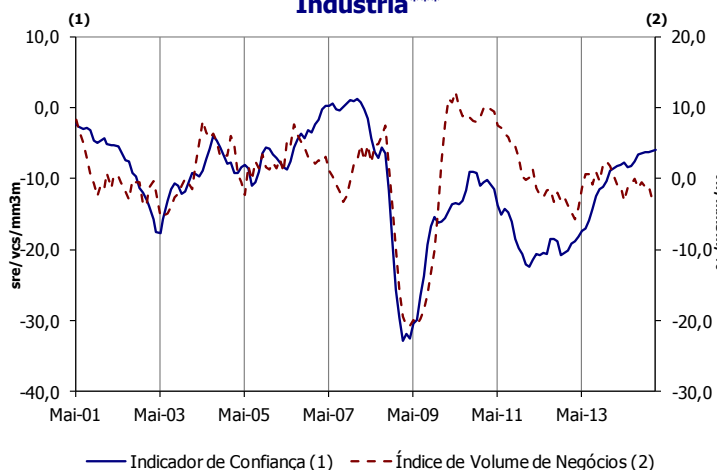
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8
Serviços**



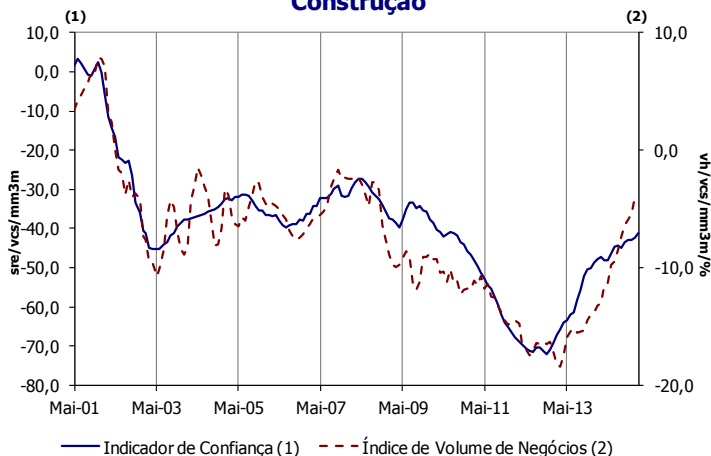
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
										2013	2014				2014												2015	
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014		IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,3	2009.I	5	1998.II	-3,3	-1,4	0,9	1,6	1,0	0,9	1,1	0,7														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,9	2011.IV	6,5	1999.I	-5,2	-1,4	2,1	1,3	2,1	1,7	2,7	1,9														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2012.II	7,2	1998.II	-4,3	-1,9	-0,7	-0,2	-0,3	-0,4	-0,3	-1,6														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2011.IV	16,1	1997.I	-14,2	-6,5	5,2	-1,7	11,7	3,8	2,5	3,0														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,1	6,4	3,4	8,8	3,2	2,1	3,0	5,1														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16	1998.I	-6,6	3,6	6,2	6,0	8,7	4,0	5,5	6,9														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,4	2011.IV	8,5	1998.IV	-6,9	-2,4	2,0	0,5	3,1	1,6	2,1	1,4														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,2	2011.IV	3,6	1,0	-1,1	1,0	-2,1	-0,7	-1,0	-0,7														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Mai-12	3,9	Jul-98	-4,6	-0,5	2,7	1,9	2,8	3,1	2,8	2,2	2,6	2,8	3,1	3,1	3,1	2,9	2,8	2,8	2,7	2,4	2,2	2,1	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-6,1	0,4	1,0	3,8	2,1	1,6	1,3	-1,0	3,9	2,1	2,1	1,2	1,6	1,7	2,1	1,3	0,0	-1,0	-1,0	-1,9	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-16,3	-15,9	-9,0	-14,0	-13,1	-9,8	-7,3	-5,4	-13,2	-13,1	-11,5	-11,3	-9,8	-9,5	-8,5	-7,3	-6,4	-5,9	-5,4	-4,0	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,2	Out-05	-6,7	-2,4	-1,5	0,5	-0,8	-0,6	-2,0	-2,4	0,2	-0,8	-0,8	-1,7	-0,6	-0,8	-1,1	-2,0	-1,7	-2,0	-2,4	-3,8	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	-1,8	-0,5	-1,1	2,3	-0,8	-1,4	-1,4	-1,0	0,5	-0,8	-1,0	-3,1	-1,4	-0,8	0,0	-1,4	-0,5	-1,2	-1,0	-3,0	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,7	Jul-09	9,0	Ago-01	-8,9	-3,3	-1,7	-0,4	-0,8	-0,3	-2,4	-3,2	0,1	-0,8	-0,6	-0,9	-0,3	-0,8	-1,7	-2,4	-2,3	-2,4	-3,2	-4,2	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	13,9	Jun-14	0,3	4,6	10,6	6,8	4,0	13,9	9,4	13,6	8,0	4,0	11,4	12,5	13,9	9,1	9,0	9,4	10,8	11,2	13,6	13,3	-	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-3,9	Dez-12	5,2	Mar-89	-3,6	-2,1	0,3	-1,0	-0,2	0,4	0,6	0,2	-0,5	-0,2	-0,1	0,2	0,4	0,6	0,7	0,6	0,6	0,4	0,2	0,3	0,3	
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,8	Fev-09	15,7	Mai-87	-20,2	-14,7	-7,4	-10,3	-8,2	-8,4	-6,5	-6,3	-8,5	-8,2	-8,0	-7,7	-8,4	-8,3	-7,6	-6,5	-6,4	-6,3	-6,3	-6,1	-5,9	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-20,0	-11,1	-1,3	-3,7	-1,3	-0,7	-1,9	-1,3	-1,9	-1,3	-0,5	-0,4	-0,7	-1,1	-1,7	-1,9	-1,2	-1,0	-1,3	-1,0	-0,9	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-70,4	-58,4	-45,3	-50,2	-47,2	-46,3	-44,9	-42,9	-47,9	-47,2	-48,1	-48,1	-46,3	-44,6	-44,5	-44,9	-43,4	-42,9	-42,9	-42,2	-41,1	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,3	Abr-01	-31,5	-22,2	-2,1	-11,7	-6,0	-1,7	0,3	-1,1	-7,7	-6,0	-5,4	-3,4	-1,7	0,7	1,3	0,3	0,0	-1,3	-1,1	-1,9	-2,2	
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-3,5	0,0	0,1	0,9	0,3	0,2	0,8	-1,1	1,6	0,3	-0,3	-1,0	0,2	0,3	0,6	0,8	1,1	0,2	-1,1	-1,5	-0,9	
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	-8,7	-1,5	2,0	3,4	3,0	0,6	2,3	2,2	1,8	3,0	2,0	0,4	0,6	2,4	2,1	2,3	2,6	0,2	2,2	-0,4	1,2	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2012 a 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 27/02/2015.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até janeiro, apresentou um crescimento homólogo ligeiramente mais acentuado que o registado no mês anterior, interrompendo o perfil decrescente observado desde outubro. No último mês, a evolução do indicador resultou do contributo positivo mais intenso da componente de consumo corrente.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro apresentou, em janeiro, um crescimento homólogo menos significativo que o registado no mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em maio. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até fevereiro, revelou uma variação homóloga de 34,0% (33,0% no mês anterior).

Consumo Corrente Em janeiro, o indicador de consumo corrente acelerou ligeiramente, suspendendo o movimento decrescente observado desde outubro, em resultado do contributo positivo mais intenso da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou em fevereiro, mantendo-se no nível verificado entre junho e novembro. Por sua vez, o indicador de confiança dos Consumidores aumentou em fevereiro, prolongando o acentuado perfil ascendente observado desde o início de 2013 e registando o valor mais elevado desde maio de 2002.

Contas Nacionais De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF), em volume, passou de um crescimento homólogo de 2,7% no 3º trimestre para 1,9% no 4º trimestre. Para esta desaceleração contribuiu sobretudo a componente de bens não duradouros e serviços, que passou de uma variação homóloga de 1,7% no 3º trimestre para 1,0%. As despesas de consumo final em bens duradouros aumentaram 13,2% em termos reais no 4º trimestre (16,2% no trimestre anterior), refletindo principalmente a evolução das despesas com a aquisição de veículos automóveis.

Em 2014, o consumo privado das famílias residentes apresentou um crescimento de 2,1%, após uma redução de 1,4% em 2013. Destacou-se a recuperação da componente de bens não duradouros e serviços, com um aumento de 1,1% em 2014 (variação de -1,7% no ano precedente). A componente de bens duradouros acelerou de forma pronunciada, passando de uma variação de 2,0% em 2013 para 14,8%.

Consumo Privado

Gráfico 11
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 12
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

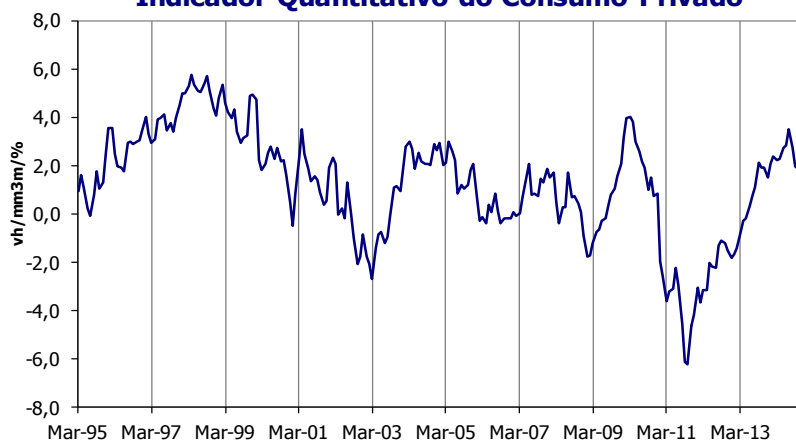


Gráfico 13
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

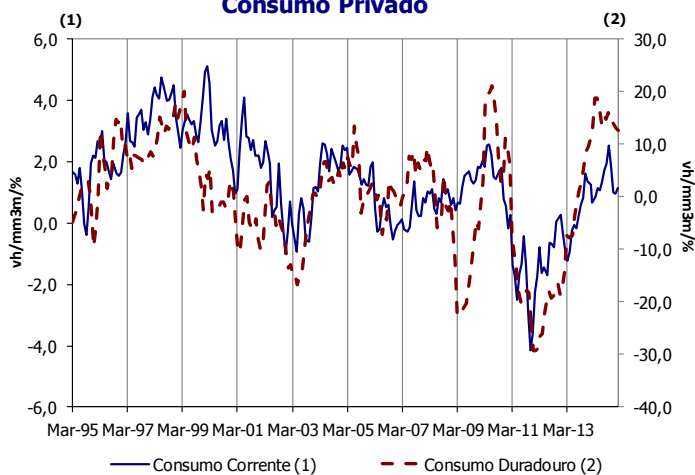
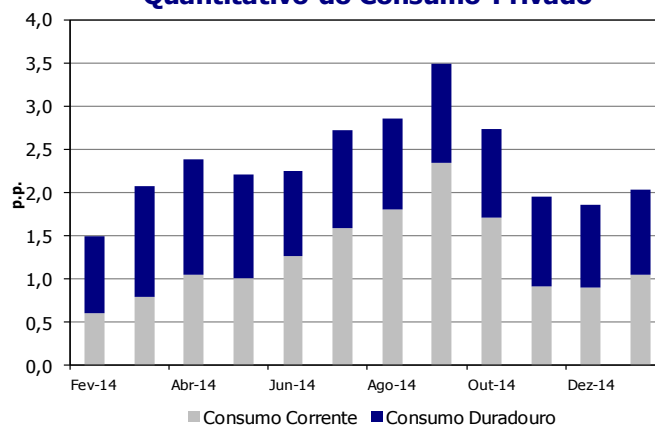


Gráfico 14
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	IV	2013	2014				2014												2015	
												I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																													
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,6	Abr-99	-2,2	-1,5	-0,3	-1,0	-0,5	-0,2	-0,2	-0,3	-0,7	-0,5	-0,4	-0,3	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,3	-0,2	-0,2	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,2	Dez-11	8,0	Mar-92	-2,4	0,2	2,4	1,9	2,1	2,2	3,5	1,9	1,5	2,1	2,4	2,2	2,2	2,7	2,9	3,5	2,7	2,0	1,9	2,0	-		
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,2	Nov-11	6,9	Mar-92	-0,7	0,2	1,4	1,4	0,9	1,4	2,5	1,0	0,7	0,9	1,1	1,1	1,4	1,7	1,9	2,5	1,8	1,0	1,0	1,1	-		
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-29,4	Dez-11	21,5	Abr-92	-20,9	0,3	15,5	9,4	18,9	14,0	16,0	13,0	13,1	18,9	18,9	17,2	14,0	15,7	14,7	16,0	14,0	14,1	13,0	12,7	-		
Indicadores de Consumo Privado																													
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-5,8	-1,7	0,9	1,7	1,6	0,3	1,5	0,3	1,3	1,6	0,8	0,7	0,3	0,8	0,7	1,5	1,3	0,5	0,3	0,9	-		
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-9,1	-2,7	-0,9	1,0	-0,9	-0,9	-1,9	0,1	-0,9	-0,9	-0,2	-1,4	-0,9	-1,4	-2,1	-1,9	-0,6	-2,1	0,1	-3,4	-4,2		
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-7,9	-10,3	-4,0	-9,8	-8,7	-5,4	-1,1	-0,2	-8,8	-8,4	-7,6	-6,9	-1,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,6	-0,2	0,2	-	-		
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-3,2	0,6	3,5	3,3	1,5	3,8	5,2	3,3	2,0	1,5	2,5	3,0	3,8	4,0	4,4	5,2	5,2	4,0	3,3	3,7	4,7		
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-37,9	11,0	35,0	26,9	40,8	35,8	29,7	33,6	36,3	40,8	47,2	45,3	35,8	30,0	26,8	29,7	29,3	31,4	33,6	33,0	34,0		
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-54,3	-48,7	-26,3	-40,4	-30,7	-27,6	-24,6	-22,3	-32,6	-30,7	-30,3	-29,4	-27,6	-25,3	-25,5	-24,6	-24,0	-22,3	-22,3	-21,9	-21,2		
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-36,6	-38,1	-29,7	-34,5	-35,5	-33,0	-26,3	-24,1	-35,4	-35,5	-34,5	-33,8	-33,0	-31,0	-28,5	-26,3	-25,1	-24,4	-24,1	-24,0	-23,4		
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,8	-30,4	-14,8	-18,1	-17,6	-14,2	-12,2	-15,0	-18,0	-17,6	-16,9	-15,2	-14,2	-13,0	-12,4	-12,2	-12,4	-14,2	-15,0	-14,1	-13,9		
Contas Nacionais - Base 2011																													
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,7	1999.I	-5,2	-1,4	2,1	1,4	2,1	1,7	2,7	1,9															
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,0	2011.IV	4,2	1998.I	-0,6	0,7	0,5	1,4	0,9	0,4	0,3	0,4															
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,0	2012.II	5,3	1999.I	-4,5	-2,3	1,3	0,4	1,0	1,0	2,1	1,1															
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,0	2011.IV	21,4	1999.I	-21,4	2,0	14,8	11,9	17,4	12,6	16,2	13,2															
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,7	2012.I	6,6	2002.III	-1,8	0,0	-	0,4	0,4	1,2	0,1	-															
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,2	2008.II	12,0	2002.III	9,5	10,1	-	10,1	9,9	10,3	9,7	-															

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2012 a 2014 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 27/02/2015.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 27/02/2015.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2012 e 2013 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2014.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF aumentou em janeiro, após ter diminuído significativamente no mês anterior. Esta evolução resultou sobretudo do contributo negativo menos acentuado da componente de construção, mas também do ligeiro aumento do contributo positivo da componente de máquinas e equipamentos, uma vez que a componente de material de transporte apresentou um contributo positivo menos expressivo.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção, disponível até janeiro, apresentou reduções menos acentuadas nos últimos dois meses, retomando o perfil ascendente iniciado em abril de 2013. As vendas de cimento e de varão para betão, produzidos em território nacional, registaram crescimentos homólogos expressivos em fevereiro, após as diminuições observadas nos meses anteriores. O licenciamento para a construção de novas habitações desacelerou nos últimos dois meses, passando de um crescimento homólogo de 5,1% em dezembro para 0,3% em janeiro. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa, aumentou nos últimos três meses, embora de forma ténue em fevereiro, contrariando o perfil descendente iniciado em março de 2014. No mesmo sentido, o saldo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas recuperou em fevereiro, retomando o movimento crescente observado desde o início de 2013.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu de forma ténue em fevereiro, após aumentar ligeiramente no mês anterior. No último mês, esta evolução deveu-se ao agravamento das opiniões sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) mantiveram o perfil de desaceleração iniciado em março de 2014, passando de um crescimento homólogo de 2,1% em dezembro para 0,2% em janeiro. Não considerando médias móveis de três meses, estas importações apresentaram uma variação homóloga de 1,3% em janeiro (-7,2% no mês anterior).
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) diminuiu significativamente em dezembro e janeiro, após aumentar de forma expressiva nos dois meses anteriores. Em janeiro, o comportamento do indicador resultou da desaceleração das vendas de veículos comerciais ligeiros, das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis e do indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. As vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados registaram crescimentos homólogos expressivos desde o final de 2013, embora apresentando trajetórias de abrandamento nos últimos meses, observando-se taxas de 19,3% em dezembro, 18,0% em janeiro e 11,2% em fevereiro, no primeiro caso, e de 13,7%, 15,7% e 7,3% no segundo caso. É ainda de salientar que as importações de material de transporte abrandaram significativamente nos últimos três meses, passando de um crescimento homólogo de 15,3% em dezembro para 5,7% em janeiro. Esta evolução deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes, sobretudo do outro material de transporte. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações de material de transporte apresentaram variações homólogas de 0,4% e 5,5% nos últimos dois meses.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume passou de um crescimento homólogo de 4,0% no 3º trimestre de 2014 para 1,5% no 4º trimestre. Esta evolução foi determinada em larga medida pela desaceleração da FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (incluindo sistemas de armamento), que passou de uma variação homóloga de 18,1% no 3º trimestre para 4,7%. A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual (inclui despesas em investigação e desenvolvimento - I&D) também desacelerou, embora ligeiramente, registando variações homólogas de 0,4% e 0,2% nos últimos dois trimestres. A FBCF em Equipamento de Transporte continuou a apresentar crescimentos homólogos acentuados, observando-se taxas de 28,5% e 24,0% no 3º e 4º trimestre, respetivamente. Por sua vez, a FBCF em Construção apresentou uma redução menos expressiva no 4º trimestre (-2,6%, face a -3,9% no trimestre anterior). Em 2014, a FBCF aumentou 2,3% em volume (-6,3% em 2013), observando-se uma redução menos acentuada da FBCF em Construção (-4,3%, mais 9,8 p.p. que em 2013) e um aumento da FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos, em Produtos de Propriedade Intelectual e em Equipamento de Transporte (13,1%, 0,5% e 22,5%, mais 8,8 p.p., 1,5 p.p. e 3,4 p.p. que no ano anterior, respetivamente).

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

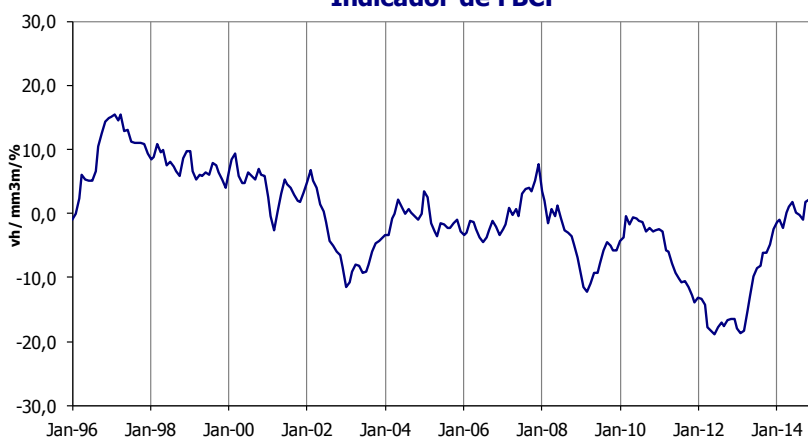


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

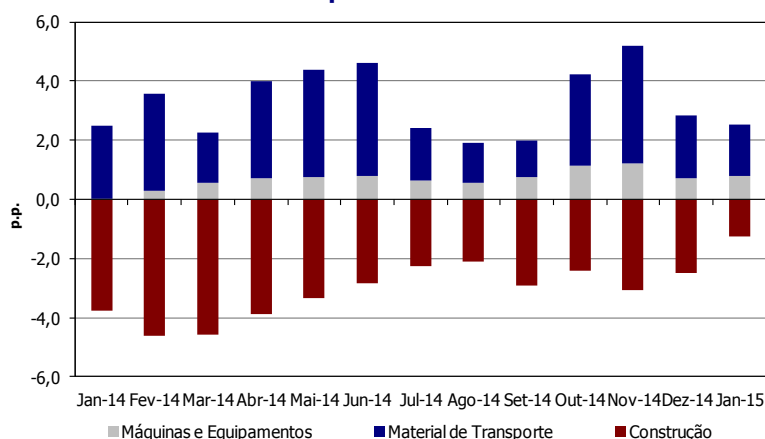


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

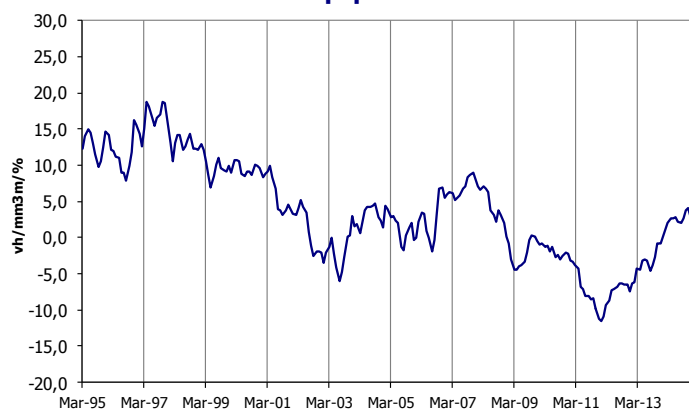


Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

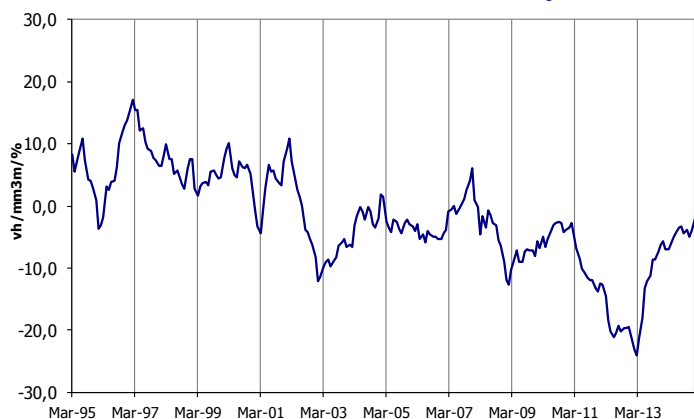
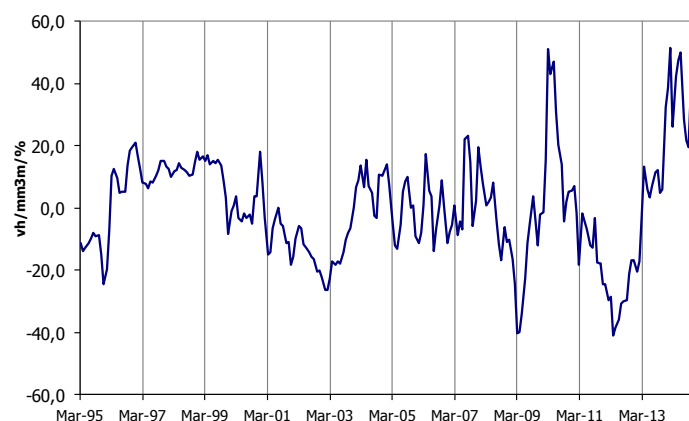


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2013	2014				2014												2015	
										IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,8	Fev-13	15,6	Fev-97	-16,8	-9,1	-0,3	-2,4	-2,3	1,8	-0,9	0,3	-1,0	-2,3	0,1	1,1	1,8	0,1	-0,2	-0,9	1,8	2,1	0,3	1,3	-	
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-24,1	Mar-13	17,1	Fev-97	-18,8	-13,1	-4,9	-6,3	-6,9	-4,3	-4,5	-4,0	-7,0	-6,9	-6,0	-5,1	-4,3	-3,5	-3,2	-4,5	-3,9	-4,9	-4,0	-2,0	-	
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,6	Jan-12	21,4	Jun-90	-7,5	-3,0	2,5	-0,8	2,1	2,9	2,6	2,4	1,1	2,1	2,7	2,7	2,9	2,2	2,0	2,6	3,8	4,1	2,4	2,6	2,5	
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,1	Abr-12	51,5	Fev-14	-27,6	11,5	30,7	32,6	26,4	50,2	19,6	26,7	51,5	26,4	42,5	47,5	50,2	28,3	21,8	19,6	38,8	49,9	26,7	22,5	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,8	Mar-13	26,4	Fev-97	-28,4	-21,7	-6,8	-9,8	-10,3	-6,0	-6,2	-5,3	-11,2	-10,3	-8,3	-6,7	-6,0	-4,7	-4,2	-6,2	-5,3	-6,9	-5,3	-1,5	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,0	Dez-11	66,3	Out-96	-27,4	-11,6	1,5	6,6	-0,8	4,3	4,4	-2,0	4,6	-0,8	-0,9	7,2	4,3	5,6	8,0	4,4	1,2	-7,5	-2,0	2,5	-	
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Dez-14	37,6	Jun-99	-2,2	-3,5	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,7	-	-	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	20,2	Jan-99	-30,3	-32,6	-7,0	-29,9	-8,4	-13,2	-9,9	5,1	-14,8	-8,4	-12,0	-10,2	-13,2	-12,8	-12,1	-9,9	3,7	6,8	5,1	0,3	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-7,9	3,1	6,7	13,3	9,8	7,8	8,3	2,1	13,8	9,8	11,7	8,9	7,8	6,5	7,4	8,3	9,4	9,1	2,1	0,2	-	
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-6,3	-2,9	4,1	5,0	7,7	5,0	4,5	-0,5	9,4	7,7	10,0	6,8	5,0	3,5	2,8	4,5	3,8	3,5	-0,5	-1,5	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-54,1	14,7	43,2	40,9	64,6	52,9	60,3	19,3	53,6	64,6	75,0	62,8	52,9	51,0	61,5	60,3	55,0	41,9	19,3	18,0	11,2	
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-30,1	23,7	29,1	87,2	39,5	45,9	37,8	13,7	101,6	39,5	29,2	38,2	45,9	40,7	27,5	37,8	33,3	56,7	13,7	15,7	7,3	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-83,6	-75,2	-64,5	-70,3	-67,2	-65,8	-63,8	-61,2	-68,0	-67,2	-67,2	-67,7	-65,8	-64,2	-63,6	-63,8	-61,8	-61,5	-61,2	-61,3	-60,4	
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,2	Mai-12	20,3	Nov-97	-59,2	-43,7	-33,0	-33,2	-32,0	-30,6	-35,1	-34,3	-29,3	-32,0	-32,0	-32,4	-30,6	-31,2	-32,9	-35,1	-34,6	-35,6	-34,3	-32,9	-32,8	
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-45,0	-21,2	1,1	-9,5	1,5	-6,1	2,0	7,1	1,5	1,5	-3,5	-3,6	-6,1	-4,9	-2,9	2,0	7,2	9,5	7,1	9,8	7,6	
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																												
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	17,8	1997.I	-15,0	-6,3	2,3	0,6	0,6	3,3	4,0	1,5														
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,8	2013.I	19,4	1997.I	-18,7	-14,1	-4,3	-7,5	-7,1	-3,5	-3,9	-2,6														
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-38,7	2011.IV	35,5	2010.IV	-7,8	4,3	13,1	13,8	13,6	17,1	18,1	4,7														
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-48,0	2009.I	41,2	2007.IV	-28,8	19,1	22,5	28,6	20,8	17,2	28,5	24,0														
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2012.III	19,1	2008.II	-5,7	-1,0	0,5	0,8	0,9	0,7	0,4	0,2														

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2012 a 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 27/02/2015.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, diminuiu de forma ténue em janeiro e fevereiro.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram expressivamente em janeiro, passando de uma taxa de variação homóloga de 4,8% em dezembro para 0,9%, interrompendo o acentuado movimento crescente observado desde junho. A evolução das exportações de bens resultou sobretudo da redução do contributo positivo das exportações de bens intermédios e de bens de consumo e do contributo negativo mais significativo das exportações de combustíveis. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações de bens apresentaram uma diminuição homóloga de 1,8% em janeiro (variação de 5,0% no mês anterior).

As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de uma variação homóloga de 3,6% em dezembro para 1,9% em janeiro. Por sua vez, a taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em -1,7% em janeiro (6,9% em dezembro).

Importações de Bens

As importações nominais de bens apresentaram uma diminuição homóloga de 1,8% em janeiro (variação de 2,5% em dezembro). As importações de bens intermédios e, sobretudo, de combustíveis, registaram contributos negativos mais significativos para a variação homóloga das importações de bens. De salientar ainda a redução acentuada do contributo positivo das importações de material de transporte. Sem a utilização de médias móveis de três meses, as importações de bens diminuíram 10,2% em termos homólogos (variação de 2,5% em dezembro).

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de uma variação homóloga de 2,5% em dezembro para -1,3% em janeiro. As importações extracomunitárias apresentaram uma redução homóloga de 5,2% em janeiro (variação de 0,6% no mês precedente).

A evolução conjunta do comércio internacional de bens e do consumo privado sugere que se terá reduzido o nível de existências na economia.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações de bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de 2,1% e 2,6% no 3º trimestre, para 4,9% e 2,7% no 4º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 6,6% e 6,1% no trimestre de referência (3,2% e 5,2% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 4º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram reduções homólogas de 1,6% e 3,2% (variações de -1,1% e -2,5% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -0,6% no 3º trimestre para 0,6% e o deflator das importações de bens registou taxas de -1,8% e 0,2% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 1,9% e 11,9%, em termos nominais, no 4º trimestre (5,0% e 7,7% trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 0,9% e 11,5% (taxas de 2,6% e 6,7% no 3º trimestre, pela mesma ordem).

Para o conjunto do ano 2014, as Exportações de Bens e Serviços desaceleraram em volume, passando de uma taxa de variação de 6,4% em 2013 para 3,4%. Ambas as componentes deste agregado registaram crescimentos menos acentuados, observando-se uma variação de 3,6% das exportações de bens (5,8% em 2013) e de 2,7% das exportações de serviços (8,2% no ano anterior). As importações de bens e serviços aumentaram 6,2% em volume em 2014, o que compara com uma variação de 3,6% no ano anterior. As importações de bens apresentaram um aumento de 6,1% (4,1% no ano anterior) e as importações serviços de 6,9% (0,8% em 2013).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

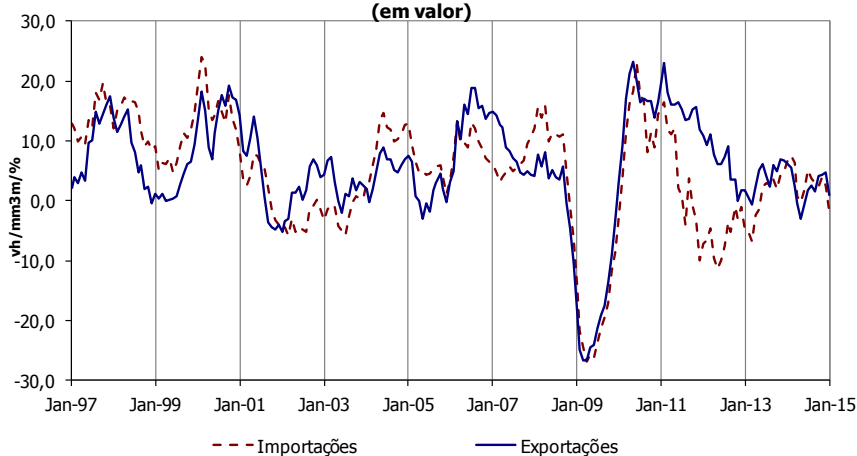


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

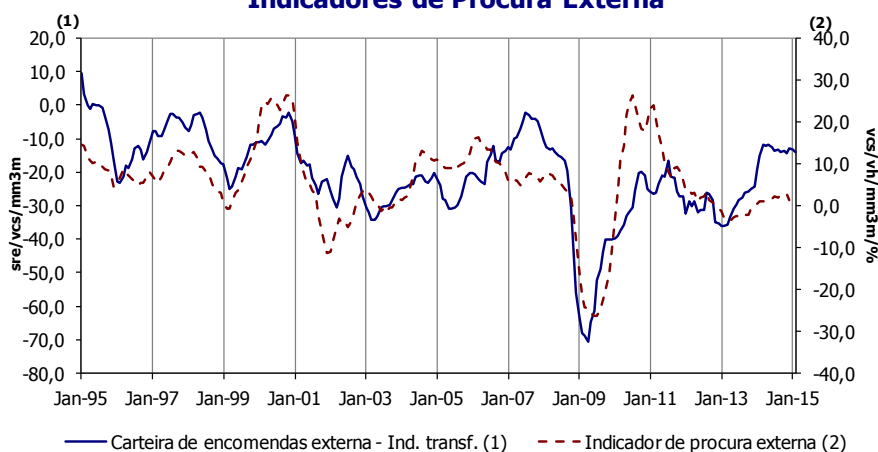


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

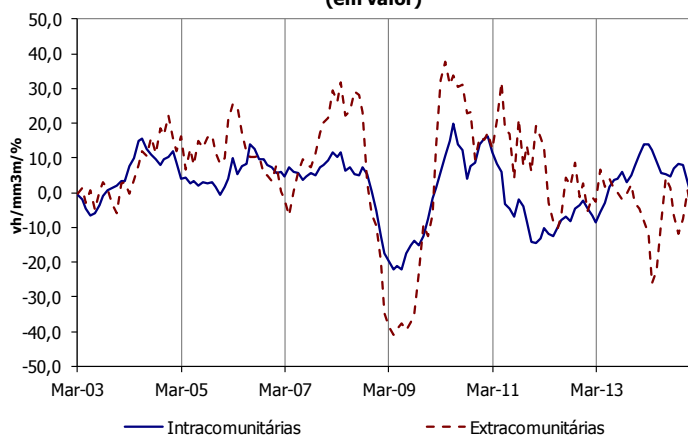
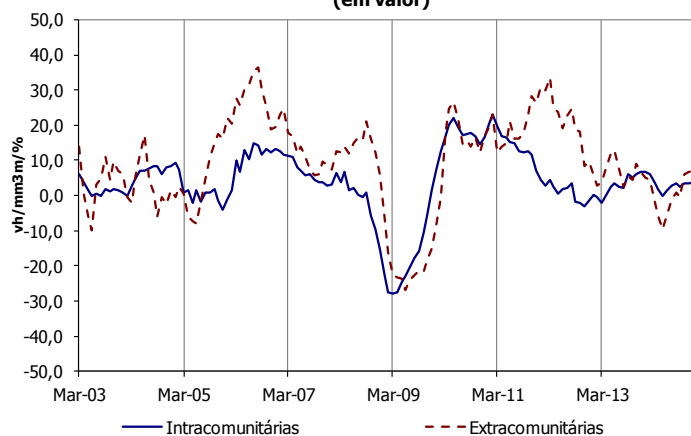


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	IV	2014				2014												2015	
											I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Comércio Internacional de bens (valor)																												
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	5,6	4,5	2,0	6,7	2,2	-0,6	1,6	4,8	5,6	2,2	-0,5	-3,0	-0,6	1,7	2,6	1,6	4,2	4,4	4,8	0,9	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	-0,4	3,3	2,0	6,6	2,5	0,3	1,7	3,6	5,1	2,5	0,4	-1,7	0,3	1,4	2,3	1,7	3,2	3,5	3,6	1,9	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-3,5	-1,7	2,3	3,4	2,7	3,2	4,4	-1,2	3,0	2,7	5,2	3,6	3,2	4,8	2,4	4,4	1,7	-0,5	-1,2	1,9	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	-4,8	10,1	1,6	12,4	5,8	-0,4	-1,4	2,8	9,7	5,8	1,5	-1,7	-0,4	0,5	0,4	-1,4	-1,2	1,5	2,8	2,8	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,5	7,2	-0,1	6,8	-1,5	-5,5	-0,3	6,9	4,5	-1,5	-5,7	-9,5	-5,5	-1,0	0,7	-0,3	6,1	6,7	6,9	-1,7	-	
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	-5,3	0,9	3,3	5,0	6,4	1,7	3,0	2,5	7,6	6,4	0,7	-0,3	1,7	5,1	3,8	3,0	2,4	3,9	2,5	-1,8	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-7,6	1,9	6,7	7,7	13,6	5,1	6,5	2,5	14,3	13,6	11,4	8,3	5,1	5,1	4,5	6,5	7,7	7,7	2,5	-1,3	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-12,5	1,2	12,4	10,4	19,8	12,7	12,1	5,8	28,6	19,8	18,8	11,9	12,7	13,3	12,5	12,1	15,1	14,8	5,8	-3,0	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-6,3	2,2	4,2	6,8	9,2	3,7	3,5	1,2	9,3	9,2	8,1	6,8	3,7	2,6	2,3	3,5	5,3	5,3	1,2	0,0	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	1,2	-0,8	-6,7	-2,8	-11,8	-8,4	-6,5	0,6	-8,1	-11,8	-26,1	-22,6	-8,4	4,5	1,5	-6,5	-12,0	-7,6	0,6	-5,2	-	
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,8	Mai-13	80,2	83,1	82,0	80,8	81,7	83,6	80,0	82,6	79,8	81,7	83,7	83,5	83,6	82,6	81,7	80,0	80,5	82,2	82,6	83,5	-	
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jul-09	26,4	Jan-00	1,3	-2,1	1,6	-0,2	1,0	1,5	2,5	1,4	0,9	1,0	1,1	1,3	1,5	2,1	1,9	2,5	2,6	2,7	1,4	-	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-30,9	-28,9	-12,8	-24,4	-11,8	-12,7	-13,9	-12,7	-15,1	-11,8	-12,2	-12,0	-12,7	-13,6	-13,1	-13,9	-13,6	-14,4	-12,7	-13,4	-14,1	
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-14,5	-2,7	4,5	-0,6	5,6	4,2	1,6	4,8														
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,1	6,4	3,4	8,8	3,2	2,1	3,0	5,1														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	3,8	5,8	3,6	7,7	2,5	2,2	3,2	6,6														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	1,0	8,2	2,7	11,8	5,2	2,1	2,6	0,9														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-6,6	3,6	6,2	6,0	8,7	4,0	5,5	6,9														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-6,6	4,1	6,1	6,7	9,4	3,9	5,2	6,1														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2012.III	23,1	1998.I	-6,3	0,8	6,9	1,5	4,4	4,7	6,7	11,5														
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	4,9	6,1	2,9	8,1	2,7	1,9	2,8	4,1														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,5	4,9	2,5	6,5	1,7	1,3	2,1	4,9														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,9	2009.II	23,1	2006.I	3,1	9,3	4,0	12,5	5,7	3,4	5,0	1,9														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	-5,1	1,6	3,7	3,1	5,6	1,7	3,4	4,0														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	-5,3	1,6	3,0	3,4	5,7	1,0	2,6	2,7														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,1	1998.I	-3,9	1,4	7,8	1,5	5,4	6,3	7,7	11,9														
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	1,7	-0,8	-1,1	-1,1	-0,8	-0,8	-1,1	-1,6														
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,0	2011.I	1,4	-2,3	-3,0	-3,2	-3,4	-2,8	-2,5	-3,2														
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,4	2014.IV	-0,7	1,0	0,7	1,3	0,2	1,0	0,3	1,4														

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2012 a 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 27/02/2015. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, diminuiu em janeiro, passando de 13,6% em dezembro para 13,3% (15,0% em janeiro de 2014).

A estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,5% em janeiro face ao observado no mês anterior e 1,6% em relação ao mesmo período de 2014 (variação homóloga de 0,7% em dezembro).

Indicadores de Síntese

Em janeiro, o indicador de emprego dos ICP apresentou um crescimento homólogo de 0,9% (0,7% no mês anterior), mantendo o perfil crescente iniciado em fevereiro de 2013 e registando a taxa mais elevada desde o início de 2002.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu ligeiramente em fevereiro, após o aumento observado no mês anterior.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) passou de uma variação homóloga de 1,1% em dezembro para 1,4% em janeiro, prolongando o perfil ascendente registado desde o início de 2013.

Em fevereiro, as expectativas sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se significativamente, contrariando a acentuada recuperação verificada em janeiro. No comércio, o sre das perspetivas de emprego aumentou de forma ténue nos últimos dois meses, após a redução observada em dezembro.

Indústria

O indicador de emprego na indústria acelerou ligeiramente em janeiro, atingindo o novo máximo da série, com uma variação homóloga de 1,1% (0,9% no mês anterior), na sequência da tendência crescente iniciada em janeiro de 2013.

As perspetivas de emprego na indústria transformadora recuperaram significativamente em fevereiro, suspendendo o movimento descendente observado desde abril do ano passado.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou em janeiro uma redução homóloga de 2,1% (-2,6% no mês anterior), registando diminuições progressivamente menos intensas desde abril de 2013 e registando o valor mais elevado desde abril de 2008.

As perspetivas de emprego recuperaram em fevereiro, prolongando a trajetória positiva observada desde o final de 2012.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou em fevereiro, prolongando o movimento ascendente iniciado em setembro, embora permanecendo significativamente abaixo da média da série. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu expressivamente em fevereiro.

Centros de Emprego – IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego registaram uma aceleração significativa, passando de uma variação homóloga de 0,8% em dezembro para 4,9% em janeiro.

O desemprego registado ao longo do mês tem apresentado variações homólogas negativas desde março de 2014, observando-se uma taxa de -4,3% em janeiro (-5,4% no mês anterior).

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em janeiro uma diminuição de 0,3% em termos homólogos, o que compara com a variação de -0,1% em dezembro.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

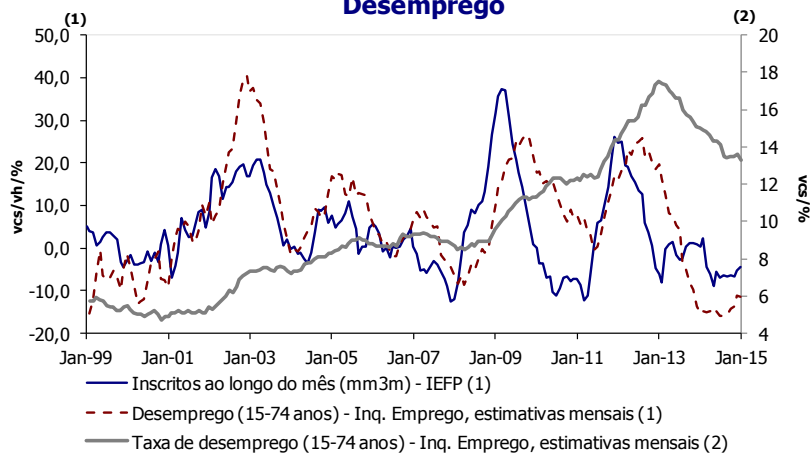


Gráfico 25

Emprego

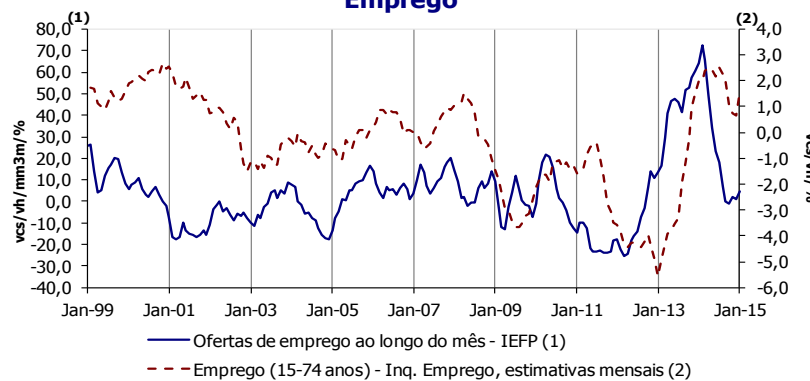


Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27

Serviços*

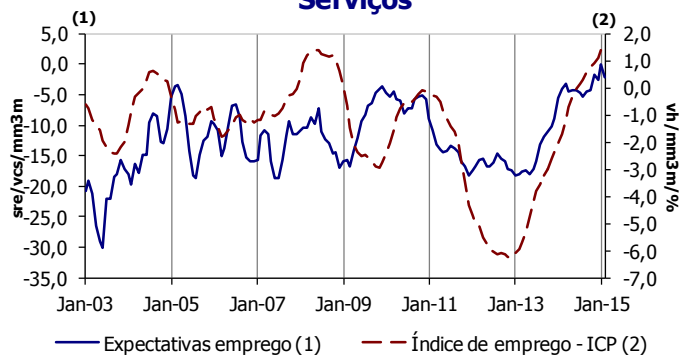


Gráfico 28

Indústria**

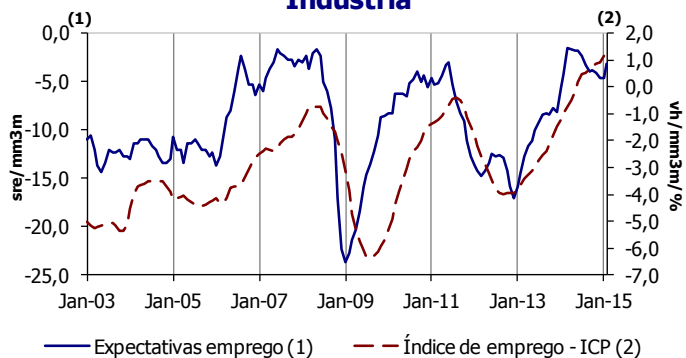


Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Síntese Económica de Conjuntura – Fevereiro de 2015

18/27

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2013	2014				2014												2015	
											I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	15,5	16,2	13,9	15,3	15,1	13,9	13,1	13,5														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	21,4	2,3	-15,1	-9,8	-15,0	-15,9	-16,0	-13,6														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-4,1	-2,6	1,6	0,7	1,7	2,0	2,1	0,5														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-4,7	-2,4	4,4	1,9	3,2	4,4	6,0	4,1														
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,8	-1,8	-1,1	-1,1	-1,3	-0,9	-0,7	-1,6														
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																												
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,7	Nov-00	17,5	Jan-13	15,8	16,4	14,1	15,4	14,9	14,3	13,5	13,5	14,9	14,8	14,6	14,3	14,3	14,1	13,5	13,4	13,5	13,5	13,6	13,3	-	
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-16,0	Ago-14	40,3	Dez-02	21,5	2,3	-15,1	-9,9	-14,9	-15,7	-16,0	-13,6	-14,9	-15,0	-14,7	-15,7	-14,7	-15,8	-16,0	-15,6	-14,3	-13,6	-11,2	-11,5	-	
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,6	Jan-13	2,7	Nov-00	-4,2	-2,5	1,8	0,9	2,0	2,4	2,2	0,8	2,0	2,4	2,5	2,4	2,2	2,5	2,2	2,0	1,1	0,8	0,7	1,6	-	
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,9	Jan-13	2,4	Mai-01	-6,2	-4,9	-0,5	-3,3	-2,0	-0,6	0,1	0,7	-2,5	-2,0	-1,5	-1,0	-0,6	-0,4	-0,2	0,1	0,3	0,5	0,7	0,9	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,1	Jan-15	-3,5	-2,6	0,3	-1,5	-0,8	0,2	0,7	0,9	-1,0	-0,8	-0,5	-0,1	0,2	0,5	0,5	0,7	0,8	0,8	0,9	1,1	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-14,2	-15,6	-5,7	-12,6	-9,5	-6,3	-4,1	-2,6	-10,5	-9,5	-8,7	-7,5	-6,3	-5,5	-4,8	-4,1	-3,5	-3,0	-2,6	-2,1	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-5,8	-3,9	0,1	-2,4	-1,2	0,0	0,6	1,1	-1,7	-1,2	-0,7	-0,3	0,0	0,1	0,3	0,6	0,8	0,9	1,1	1,4	-	
Centros de Emprego - IEPF																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,1	Mai-90	44,8	Jun-93	8,3	-0,2	-5,5	0,8	-4,5	-5,5	-6,6	-5,4	2,1	-4,5	-6,0	-8,8	-5,5	-6,9	-6,4	-6,6	-6,3	-6,8	-5,4	-4,3	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,3	Mar-12	72,3	Fev-14	-9,3	48,2	18,8	60,6	65,8	23,3	0,2	0,8	72,3	65,8	49,2	34,3	23,3	18,1	6,9	0,2	-1,2	1,8	0,8	4,9	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,7	Nov-12	-5,4	Jun-08	-24,2	-18,4	-7,4	-13,6	-8,0	-7,4	-7,6	-6,7	-9,4	-8,0	-8,4	-8,0	-7,4	-7,2	-7,8	-7,6	-7,4	-6,1	-6,7	-5,6	-5,7	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,5	Mar-14	-14,3	-9,8	-3,0	-8,1	-1,5	-1,9	-4,0	-4,6	-4,2	-1,5	-1,6	-1,8	-1,9	-2,3	-3,3	-4,0	-3,8	-4,0	-4,6	-4,6	-3,1	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-57,1	-41,6	-26,1	-30,1	-27,1	-26,9	-25,9	-24,6	-27,8	-27,1	-29,0	-28,4	-26,9	-24,9	-25,3	-25,9	-25,0	-24,3	-24,6	-23,2	-21,8	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8																									

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis

(c) Contas Nacionais Anuais: 2012/2013 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2014.

Preços

IPC

Em fevereiro, a variação homóloga do IPC situou-se em -0,2%, taxa superior em 0,2 p.p. à registada nos dois meses anteriores. Nas classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC salienta-se a de "Transportes", com uma variação homóloga de -2,8% (-4,2% no mês anterior), influenciada em grande medida pelo sub-subgrupo de "Combustíveis e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal". São ainda de referir os contributos negativos das classes de "Vestuário e calçado" e de "Lazer, recreação e cultura", com variações homólogas em fevereiro de -1,8% e -1,5%, respetivamente (-1,5% e -1,3% em janeiro). Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salientam-se a de "Restaurantes e hotéis", com uma variação homóloga de 1,8% (mais 0,5 p.p. que em janeiro), e de "Bebidas alcoólicas e tabaco", com uma variação homóloga de 3,2% (3,1% nos três meses anteriores).

O IPC registou em fevereiro, tal como acontecera nos dois meses anteriores, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de -0,3% (-0,2% em outubro e novembro).

IPC de Bens e Serviços

Em fevereiro, a variação homóloga do índice da componente de bens foi -0,9% (-1,3% em janeiro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 0,8% (0,9% nos dois meses anteriores).

O IPC da componente de bens registou em fevereiro, como nos dois meses anteriores, uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -1,1% (-0,9% entre setembro e novembro). Na componente de serviços, esta taxa situou-se, em fevereiro, em 0,8% pelo quarto mês consecutivo (0,7% em outubro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou nos últimos quatro meses uma taxa de variação homóloga de 0,3% (0,2% em outubro).

Este indicador apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,1% em fevereiro, tal como se verificara nos três meses anteriores (variação nula em setembro e outubro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou em fevereiro uma taxa de variação homóloga de -0,1% (-0,4% em janeiro). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE estabilizou em 0,2 p.p. em fevereiro (-0,1 p.p. em dezembro).

Por sua vez, este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,2% entre dezembro e fevereiro (-0,1% entre julho e novembro). No último mês, esta taxa foi inferior em 0,4 p.p. à da AE (inferior em 0,5 p.p. em janeiro).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu ligeiramente em fevereiro, retomando a acentuada tendência decrescente iniciada em maio de 2012. O saldo das expectativas relativas à evolução dos preços diminuiu nos últimos dois meses, de forma mais expressiva em fevereiro, após ter aumentado em novembro e dezembro.

Em fevereiro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu no comércio e nos serviços, e aumentou de forma expressiva na indústria transformadora e de forma ténue na construção e obras públicas.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em fevereiro uma taxa de variação homóloga de -4,9% (-4,1% em janeiro).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,6%, mais 0,1 p.p. que em janeiro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,1% em dezembro (variação nula em novembro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -0,7% em novembro para -0,9% em dezembro.

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

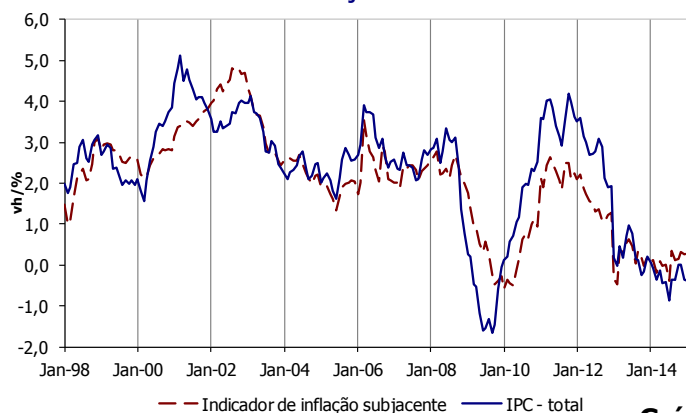


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

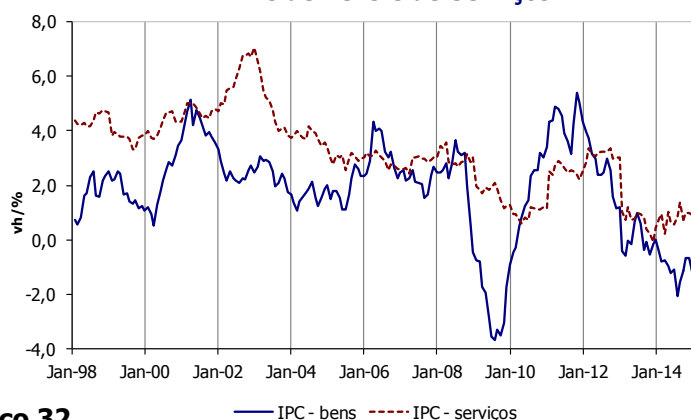


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

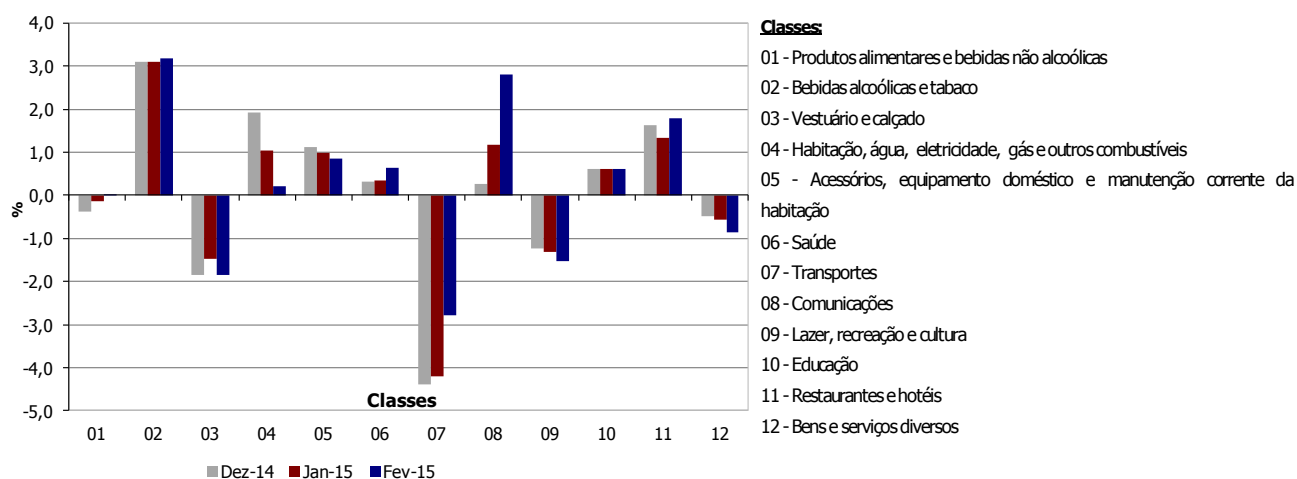


Gráfico 33
Indústria Transformadora

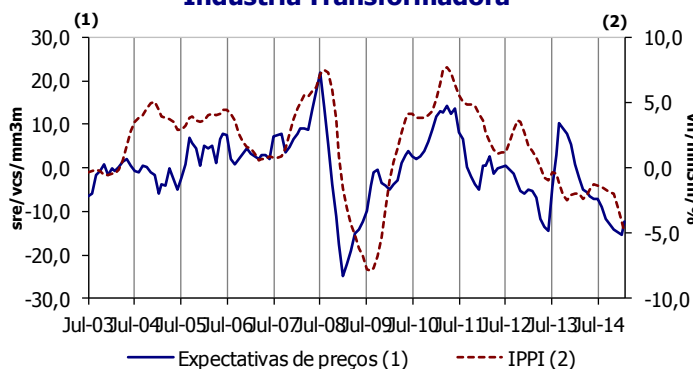


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

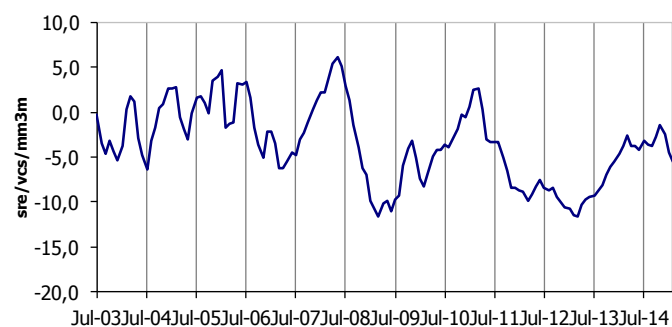


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

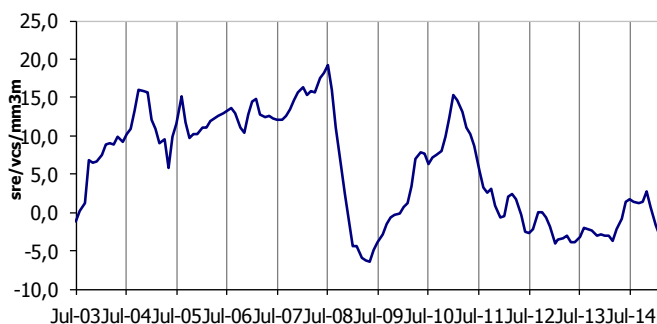
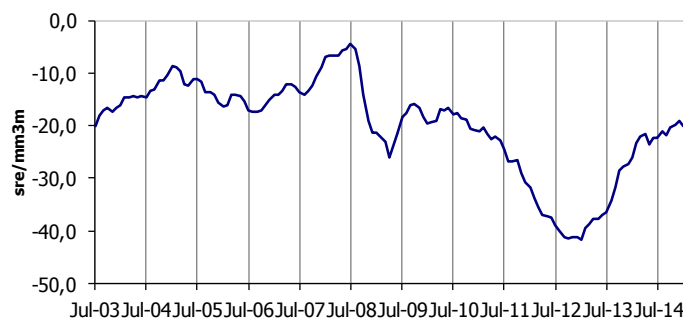


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2013	2014				2014												2015	
										IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	2,8	0,3	-0,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,4	-0,4	-0,9	-0,4	-0,4	0,0	0,0	-0,4	-0,4	-0,2	
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	2,5	0,0	-1,1	-0,2	-0,7	-1,1	-1,6	-0,9	-0,8	-0,8	-1,0	-1,2	-1,1	-2,1	-1,6	-1,1	-0,7	-0,7	-1,2	-1,3	-0,9	
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	3,1	0,7	0,8	0,2	0,6	0,7	1,0	1,0	0,9	0,2	1,0	0,7	0,5	0,8	1,4	0,7	1,0	1,0	0,9	0,8		
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	2,8	0,4	-0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,3	0,0	-0,1	-0,4	-0,1	-0,3	-0,2	-0,7	-0,1	0,0	0,1	0,1	-0,3	-0,4	-0,1	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	1,5	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	-0,2	0,1	0,0	0,0	-0,4	0,4	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	
Preços na Produção Indústria Transformadora																												
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	2,2	-0,8	-2,1	-2,1	-2,4	-1,3	-1,7	-3,0	-2,0	-2,4	-2,1	-1,7	-1,3	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-2,0	-3,0	-4,1	-4,9	
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	0,1	-0,3	-0,8	-0,4	-0,9	-1,0	-0,7	-0,6	-0,6	-0,9	-1,0	-1,1	-1,0	-1,0	-0,7	-0,7	-0,8	-0,7	-0,6	-0,3	-0,2	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	37,7	25,1	13,9	19,0	18,4	17,1	8,9	11,3	20,5	18,4	13,7	14,5	17,1	17,6	14,8	8,9	7,0	8,7	11,3	11,0	7,4	
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,7	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,2	-1,4	-9,6	5,4	-4,9	-7,1	-11,8	-14,7	-2,2	-4,9	-5,7	-6,6	-7,1	-7,2	-9,0	-11,8	-13,0	-14,0	-14,7	-15,4	-12,3	
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-38,8	-33,7	-21,4	-27,2	-22,0	-22,4	-21,9	-19,2	-23,4	-22,0	-21,6	-23,5	-22,4	-22,4	-21,1	-21,9	-20,3	-19,9	-19,2	-20,0	-19,3	
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	19,3	Jul-08	-0,5	-3,1	0,0	-2,8	-3,7	1,5	1,3	0,8	-3,0	-3,7	-2,2	-0,8	1,5	1,8	1,4	1,3	1,4	2,7	0,8	-1,6	-3,1	
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,1	Mai-08	-9,1	-8,7	-3,2	-5,5	-2,6	-4,2	-3,7	-2,4	-3,7	-2,6	-3,7	-3,8	-4,2	-3,3	-3,7	-3,7	-2,7	-1,5	-2,4	-4,5	-5,5	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,3	0,9	0,1	1,2	0,7	0,6	-0,1	-0,8	0,4	1,0	0,9	0,7	0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,8	-0,7	-0,9	-	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	-0,4	2,3	0,9	2,3	1,9	1,1	0,5	0,2														
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,4	0,7	0,6	1,0	1,0	0,8	0,3	0,3														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2012, 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 27/02/2015.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

-	não disponível
%	Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (28)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.

- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.

- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2013 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.

- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.